

# MARCOS



## CAPÍTULO 1

**P**RINCIPIO do Evangelho de Cristo, Filho de Deus;

<sup>2</sup> Como está escrito no profeta Isaías: Eis que eu envio o meu anjo ante a tua face, o qual preparará o teu caminho diante de ti.

<sup>3</sup> Voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai as suas veredas.

<sup>4</sup> Apareceu João baptizando no deserto, e pregando o baptismo de arrependimento, para remissão dos pecados.

<sup>5</sup> E toda a província da Judéia e os de Jerusalém iam ter com ele; e todos eram baptizados por ele no rio Jordão, confessando os seus pecados.

<sup>6</sup> E João andava vestido de pêlos de camelo, e com um cinto de couro em redor de seus lombos, e comia gafanhotos e mel silvestre.

<sup>7</sup> E pregava, dizendo: Após mim vem aquele, que é mais forte do que eu, ao qual não sou digno de, abaixando-me, desatar a correia das suas alparcas.

<sup>8</sup> Eu, em verdade, tenho-vos baptizado com água; ele, porém, vos baptizará com o Espírito Santo.

<sup>9</sup> E aconteceu naqueles dias que Jesus, tendo ido de Nazaré, da Galiléia, foi baptizado por João, no Jordão.

<sup>10</sup> E, logo que saiu da água, viu os céus abertos, e o Espírito, que como pomba descia sobre ele.

<sup>11</sup> E ouviu-se uma voz dos céus, que dizia: Tu és o meu Filho amado em quem me comprazo.

<sup>12</sup> E logo o Espírito o impeliu para o deserto.

<sup>13</sup> E ali esteve no deserto quarenta dias, tentado por Satanás. E vivia entre as feras, e os anjos o serviam.

<sup>14</sup> E depois que João foi entregue à prisão, veio Jesus para a Galiléia, pregando o Evangelho do reino de Deus,

<sup>15</sup> E dizendo: **O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no Evangelho.**

<sup>16</sup> E, andando junto do mar da Galiléia, viu Simão, e André, seu irmão, que lançavam a rede ao mar, pois eram pescadores.

<sup>17</sup> E Jesus lhes disse: **Vinde após mim, e eu farei que sejais pescadores de homens.**

<sup>18</sup> E, deixando logo as suas redes, o seguiram.

<sup>19</sup> E, passando dali um pouco mais adiante, viu Tiago filho de Zebedeu, e João, seu

irmão, que estavam no barco consertando as redes.

<sup>20</sup> E logo os chamou. E eles, deixando o seu pai Zebedeu no barco com os jornaleiros, foram após ele.

<sup>21</sup> Entraram em Capernaum, e, logo no sábado, indo ele à sinagoga, ali ensinava.

<sup>22</sup> E maravilharam-se da sua doutrina, porque os ensinava como tendo autoridade, e não como os escribas.

<sup>23</sup> E estava na sinagoga deles um homem com um espírito imundo, o qual exclamou, dizendo:

<sup>24</sup> Ah! que temos contigo, Jesus nazareno? Vieste destruir-nos? Bem sei quem és: o Santo de Deus.

<sup>25</sup> E repreendeu-o Jesus, dizendo: **Cala-te, e sai dele.**

<sup>26</sup> Então o espírito imundo, convulsionando-o, e clamando com grande voz, saiu dele.

<sup>27</sup> E todos se admiraram, a ponto de perguntarem entre si, dizendo: Que é isto? Que nova doutrina é esta? Pois com autoridade ordena aos espíritos imundos, e eles lhe obedecem!

<sup>28</sup> E logo correu a sua fama por toda a província da Galiléia.

<sup>29</sup> E logo, saindo da sinagoga, foram a casa de Simão e de André com Tiago e João.

<sup>30</sup> E a sogra de Simão estava deitada com febre; e logo lhe falaram dela.

<sup>31</sup> Então, chegando-se a ela, tomou-a pela mão, e levantou-a; e a febre a deixou, e servia-os.

<sup>32</sup> E, tendo chegado a tarde, quando já se estava pondo o sol, trouxeram-lhe todos os que se achavam enfermos, e os endemoninhados.

<sup>33</sup> E toda a cidade se ajuntou à porta.

<sup>34</sup> E curou muitos que se achavam enfermos de diversas enfermidades, e expulsou muitos demónios, porém não deixava falar os demónios, porque o conheciam.

<sup>35</sup> E, levantando-se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

<sup>36</sup> E seguiram-no Simão e os que com ele estavam;

<sup>37</sup> E, achando-o, lhe disseram: Todos te buscam.

<sup>38</sup> E ele lhes disse: **Vamos às aldeias vizinhas, para que eu ali também pregue; porque para isso vim.**

<sup>39</sup> E pregava nas sinagogas deles por toda a Galiléia, e expulsava os demónios.

<sup>40</sup> E aproximando-se dele um leproso, que rogando-lhe, e pondo-se de joelhos diante dele, lhe dizia: Se queres, bem podes limpar-me.

<sup>41</sup> E Jesus, movido de grande compaixão, estendeu a mão, e tocou-o, e disse-lhe: **Quero, sê limpo.**

<sup>42</sup> E, tendo ele dito isto, logo a lepra desapareceu, e ficou limpo.

<sup>43</sup> E, advertindo-o severamente, logo o despediu,

<sup>44</sup> E disse-lhe: **Olha, não digas nada a ninguém; porém vai, mostra-te ao sacerdote, e oferece pela tua purificação o que Moisés determinou, para lhes servir de testemunho.**

<sup>45</sup> Mas, tendo ele saído, começou a apregoar muitas coisas, e a divulgar o que acontecera; de sorte que Jesus já não podia entrar publicamente na cidade, mas conservava-se fora em lugares desertos; e de todas as partes iam ter com ele.

## CAPÍTULO 2

**E** ALGUNS dias depois entrou outra vez em Capernaum, e soube-se que estava em casa.

<sup>2</sup> E logo se ajuntaram tantos, que nem ainda nos lugares junto à porta cabiam; e anunciava-lhes a palavra.

<sup>3</sup> E vieram ter com ele conduzindo um parálítico, trazido por quatro.

<sup>4</sup> E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o telhado onde estava, e, fazendo um buraco, baixaram o leito em que jazia o parálítico.

<sup>5</sup> E Jesus, vendo a fé deles, disse ao parálítico: **Filho, perdoados estão os teus pecados.**

<sup>6</sup> E estavam ali assentados alguns dos escribas, que arrazoavam em seus corações, dizendo:

<sup>7</sup> Porque diz este assim blasfêmias? Quem pode perdoar pecados, senão Deus?

<sup>8</sup> E Jesus, conhecendo logo em seu espírito que assim arrazoavam entre si, lhes disse: **Porque arrazoais sobre estas coisas em vossos corações?**

<sup>9</sup> **Qual é mais fácil? dizer ao parálítico: Estão perdoados os teus pecados; ou dizer-lhe: Levanta-te, e toma o teu leito, e anda?**

<sup>10</sup> **Ora para que saibais que o Filho do homem tem na terra poder para perdoar pecados** (disse ao parálítico),

<sup>11</sup> **A ti te digo: Levanta-te, toma o teu leito, e vai para tua casa.**

<sup>12</sup> E levantou-se, e, tomando logo o leito, saiu em presença de todos, de sorte que todos se admiraram e glorificaram a Deus, dizendo: Nunca tal vimos.

<sup>13</sup> E tornou a sair para o mar, e toda a multidão ia ter com ele, e ele os ensinava.

<sup>14</sup> E, passando, viu Levi, filho de Alfeu, sentado na alfândega, e disse-lhe: **Segue-me.** E, levantando-se, o seguiu.

<sup>15</sup> E aconteceu que, estando sentado à mesa em casa deste, também estavam sentados à mesa com Jesus e seus discípulos muitos publicanos e pecadores; porque eram muitos, e o tinham seguido.

<sup>16</sup> E os escribas e fariseus, vendo-o comer com os publicanos e pecadores disseram aos seus discípulos: **Porque come e bebe ele com os publicanos e pecadores?**

<sup>17</sup> E Jesus, tendo ouvido isto, disse-lhes: **Os sãos não necessitam de médico, mas, sim, os que estão doentes; eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.**

<sup>18</sup> Ora os discípulos de João e os fariseus jejuavam; e foram e disseram-lhe: **Porque jejuam os discípulos de João e os dos fariseus, e não jejuam os teus discípulos?**

<sup>19</sup> E Jesus disse-lhes: **Podem porventura os filhos das bodas jejuar enquanto está com eles o esposo? Enquanto têm consigo o esposo, não podem jejuar;**

<sup>20</sup> **Mas dias virão em que lhes será tirado o esposo, e então jejuarão naqueles dias.**

<sup>21</sup> **Ninguém deita remendo de pano novo em vestido velho; doutra sorte o mesmo remendo novo rompe o velho, e a rotura fica maior;**

<sup>22</sup> **E ninguém deita vinho novo em odres velhos; doutra sorte, o vinho novo rompe os odres, e entorna-se o vinho, e os odres estragam-se; o vinho novo deve ser deitado em odres novos.**

<sup>23</sup> E aconteceu que, passando ele num sábado pelas searas, os seus discípulos, caminhando, começaram a colher espigas.

<sup>24</sup> E os fariseus lhe disseram: **Vês? Porque fazem no sábado o que não é lícito?**

<sup>25</sup> Mas ele disse-lhes: **Nunca lestes o que fez Davi quando estava em necessidade e teve fome, ele e os que com ele estavam?**

<sup>26</sup> Como entrou na casa de Deus, no templo de Abiatar, sumo sacerdote, e comeu os pães da proposição dos quais não era lícito comer senão aos sacerdotes, dando também aos que com ele estavam?

<sup>27</sup> E disse-lhes: O sábado foi feito por causa do homem, e não o homem por causa do sábado.

<sup>28</sup> Assim o Filho do homem até do sábado é Senhor.

## CAPÍTULO 3

**E** OUTRA vez entrou na sinagoga, e estava ali um homem que tinha uma das mãos mirradas.

<sup>2</sup> E estavam observando-o se curaria no sábado, para o acusarem.

<sup>3</sup> E disse ao homem que tinha a mão mirrada: *Levanta-te e vem para o meio.*

<sup>4</sup> E perguntou-lhes: *É lícito no sábado fazer bem, ou fazer mal? Salvar a vida, ou matar? E eles calaram-se.*

<sup>5</sup> E, olhando para eles, em redor com indignação, condoendo-se da dureza do seu coração, disse ao homem: *Estende a tua mão. E ele a estendeu, e foi-lhe restituída a sua mão, sã como a outra.*

<sup>6</sup> E, tendo saído os fariseus, tomaram logo conselho com os herodianos contra ele, procurando ver como o matariam.

<sup>7</sup> E retirou-se Jesus com os seus discípulos para o mar, e seguia-o uma grande multidão da Galiléia e da Judéia,

<sup>8</sup> E de Jerusalém, e da Idumeia, e de além do Jordão, e de perto de Tiro e de Sidon; uma grande multidão, que ouvindo quão grandes coisas fazia, vinha ter com ele.

<sup>9</sup> E ele disse aos seus discípulos que lhe tivessem sempre pronto um barquinho junto dele, por causa da multidão, para que o não oprimisse.

<sup>10</sup> Porque tinha curado a muitos, de tal maneira que todos quantos tinham algum mal se arrojavam sobre ele, para lhe tocarem.

<sup>11</sup> E os espíritos imundos, vendo-o, prostravam-se diante dele, e clamavam, dizendo: Tu és o Filho de Deus.

<sup>12</sup> E ele os ameaçava muito, para que não o manifestassem.

<sup>13</sup> E subiu ao monte, e chamou para si os que ele quis; e vieram a ele.

<sup>14</sup> E nomeou doze para que estivessem com ele e os mandasse a pregar;

<sup>15</sup> E para que tivessem o poder de curar as enfermidades e expulsar os demónios:

<sup>16</sup> A Simão, a quem pôs o nome de Pedro,

<sup>17</sup> E a Tiago, filho de Zebedeu, e a João, irmão de Tiago, aos quais pôs o nome de Boanerges, que significa Filhos do trovão;

<sup>18</sup> E a André, e a Filipe, e a Bartolomeu, e a Mateus, e a Tomé, e a Tiago, filho de Alfeu, e a Tadeu, e a Simão, o cananeu,

<sup>19</sup> E a Judas Iscariotes, o que o entregou.

<sup>20</sup> E foram para uma casa. E afluiu outra vez a multidão, de tal maneira que nem sequer podiam comer pão.

<sup>21</sup> E, quando os seus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si.

<sup>22</sup> E os escribas, que tinham descido de Jerusalém, diziam: Tem Belzebu, e pelo príncipe dos demónios expulsa os demónios.

<sup>23</sup> E, chamando-os a si, disse-lhes por parábolas: **Como pode Satanás expulsar Satanás?**

<sup>24</sup> E, se um reino se dividir contra si mesmo, tal reino não pode subsistir;

<sup>25</sup> E, se uma casa se dividir contra si mesma, tal casa não pode subsistir.

<sup>26</sup> E, se Satanás se levantar contra si mesmo, e for dividido, não pode subsistir, antes tem fim.

<sup>27</sup> Ninguém pode roubar os bens do valente, entrando-lhe em sua casa, se primeiro não manietar o valente; e então roubará a sua casa.

<sup>28</sup> Na verdade vos digo que todos os pecados serão perdoados aos filhos dos homens, e toda a sorte de blasfêmias, com que blasfemarem;

<sup>29</sup> Qualquer porém, que blasfemar contra o Espírito Santo, nunca obterá perdão, mas será réu do eterno juízo.

<sup>30</sup> (Porque diziam: Tem espírito imundo).

<sup>31</sup> Chegaram então seus irmãos e sua mãe; e, estando de fora mandaram-no chamar.

<sup>32</sup> E a multidão estava assentada ao redor dele, e disseram-lhe: Eis que tua mãe e teus irmãos te procuram e estão lá fora.

<sup>33</sup> E ele lhes respondeu, dizendo: **Quem é minha mãe e meus irmãos?**

<sup>34</sup> E, olhando em redor para os que estavam assentados junto dele, disse: **Eis aqui minha mãe e meus irmãos.**

<sup>35</sup> Porquanto qualquer que fizer a vontade de Deus esse é meu irmão, e minha irmã, e minha mãe.

## CAPÍTULO 4

**E** OUTRA vez começou a ensinar junto do mar, e ajuntou-se a ele grande multidão, de sorte que ele entrou e assentou-se num barco, sobre o mar; e toda a multidão estava em terra junto do mar.

<sup>2</sup> Ensinava-lhes muitas coisas por parábolas e lhes dizia na sua doutrina:

<sup>3</sup> Ouvei: Eis que saiu o semeador a semear;

<sup>4</sup> E aconteceu que, semeando ele, uma parte da semente caiu junto do caminho, e vieram as aves do céu, e a comeram;

<sup>5</sup> E outra caiu sobre pedregais, onde não havia muita terra, e nasceu logo, porque não tinha terra profunda;

<sup>6</sup> Mas, saindo o sol, queimou-se; e, porque não tinha raiz, secou-se.

<sup>7</sup> E outra caiu entre espinhos, e crescendo os espinhos, a sufocaram e não deu fruto.

<sup>8</sup> E outra caiu em boa terra e deu fruto, que vingou e cresceu; e um produziu trinta, outro sessenta, e outro cem;

<sup>9</sup> E disse-lhe: **Quem tem ouvidos para ouvir, ouça.**

<sup>10</sup> E, quando se achou só, os que estavam junto dele com os doze interrogaram-no acerca da parábola.

<sup>11</sup> E ele disse-lhes: **A vós vos é dado saber os mistérios do reino de Deus, mas aos que estão de fora todas estas coisas se dizem por parábolas,**

<sup>12</sup> Para que, vendo, vejam, e não percebam; e, ouvindo, ouçam, e não entendam; para que se não convertam, e lhes sejam perdoados os pecados.

<sup>13</sup> E disse-lhes: **Não percebeis esta parábola? como pois entendereis todas as**

parábolas?

<sup>14</sup> O que semeia, semeia a palavra;

<sup>15</sup> E os que estão junto do caminho são aqueles em quem a palavra é semeada; mas, tendo-a eles ouvido, vem logo Satanás e tira a palavra que foi semeada nos seus corações.

<sup>16</sup> E da mesma sorte os que recebem a semente sobre pedregais; os quais, ouvindo a palavra, logo com prazer a recebem,

<sup>17</sup> Mas não têm raiz em si mesmos, antes são temporãos; depois, sobrevindo tribulação ou perseguição por causa da palavra, logo se escandalizam.

<sup>18</sup> E outros são os que recebem a semente entre espinhos, os quais ouvem a palavra;

<sup>19</sup> Mas os cuidados deste mundo, e os enganos das riquezas e as ambições doutras coisas, entrando, sufocam a palavra, e fica infrutífera.

<sup>20</sup> E os que recebem a semente em boa terra são os que ouvem a palavra e a recebem, e dão fruto, um a trinta, outro a sessenta, outro a cem, por um.

<sup>21</sup> E disse-lhes: Vem porventura a candeia para se meter debaixo do alqueire, ou debaixo da cama? Não vem antes para se colocar no velador?

<sup>22</sup> Porque nada há encoberto que não haja de ser manifesto; e nada se faz para ficar oculto, mas para ser descoberto.

<sup>23</sup> Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

<sup>24</sup> E disse-lhes: Atendei ao que ides ouvir. Com a medida com que medirdes vos medirão a vós, e ser-vos-á ainda acrescentada.

<sup>25</sup> Porque ao que tem, ser-lhe-á dado; e, ao que não tem, até o que tem lhe será tirado.

<sup>26</sup> E dizia: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra,

<sup>27</sup> E dormisse, e se levantasse de noite ou de dia, e a semente brotasse e crescesse, não sabendo ele como.

<sup>28</sup> Porque a terra por si mesma frutifica, primeiro a erva, depois a espiga, por último o grão cheio na espiga.

<sup>29</sup> E, quando já o fruto se mostra, mete-lhe logo a foice, porque está chegada a ceifa.

<sup>30</sup> E dizia: A que assemelharemos o reino de Deus? Ou com que parábola o representaremos?

<sup>31</sup> É como um grão de mostarda, que, quando se semeia na terra, é a mais pequena de todas as sementes que há na terra;

<sup>32</sup> Mas, tendo sido semeado, cresce; e faz-se a maior de todas as hortaliças, e cria grandes ramos, de tal maneira que as aves do céu podem aninhar-se debaixo da sua sombra.

<sup>33</sup> E com muitas parábolas tais lhes dirigia a palavra, segundo o que podiam compreender.

<sup>34</sup> E sem parábolas nunca lhes falava; Porém tudo declarava em particular aos seus discípulos.

<sup>35</sup> E, naquele dia, sendo já tarde, disse-lhes: **Passemos para a outra banda.**

<sup>36</sup> E eles, deixando a multidão, o levaram consigo, assim como estava, no barco; e havia também com ele outros barquinhos.

<sup>37</sup> E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia.

<sup>38</sup> E ele estava na popa dormindo sobre uma almofada, e despertaram-no, dizendo-lhe: Mestre, não se te dá que pereçamos?

<sup>39</sup> E ele, despertando, repreendeu o vento, e disse ao mar: **Cala-te, aquieta-te.** E o vento se aquietou, e houve grande bonança.

<sup>40</sup> E disse-lhes: **Porque sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?**

<sup>41</sup> E sentiram um grande temor, e diziam uns aos outros: Mas quem é este, que até o vento e o mar lhe obedecem.

## CAPÍTULO 5

**E** CHEGARAM à outra banda do mar, à província dos gadarenos.

<sup>2</sup> E, saindo ele do barco, lhe saiu logo ao seu encontro, dos sepulcros, um homem com espírito imundo;

<sup>3</sup> O qual tinha a sua morada nos sepulcros, e nem ainda com cadeias o podia alguém prender;

<sup>4</sup> Porque, tendo sido muitas vezes preso com grilhões e cadeias, as cadeias foram por ele feitas em pedaços, e os grilhões em migalhas, e ninguém o podia amansar.

<sup>5</sup> E andava sempre, de dia e de noite, clamando pelos montes, e pelos sepulcros, e ferindo-se com pedras.

<sup>6</sup> E, quando viu Jesus ao longe, correu e adorou-o.

<sup>7</sup> E clamando com grande voz, disse: Que tenho eu contigo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Conjuro-te por Deus que não me atormentes.

<sup>8</sup> (Porque lhe dizia: **Sai deste homem, espírito imundo** ).

<sup>9</sup> E perguntou-lhe: **Qual é o teu nome?** E lhe respondeu, dizendo: Legião é o meu nome, porque somos muitos.

<sup>10</sup> E rogava-lhe muito que os não enviasse para fora daquela província.

<sup>11</sup> E andava ali pastando no monte uma grande manada de porcos

<sup>12</sup> E todos aqueles demónios lhe rogaram, dizendo: Manda-nos para aqueles porcos, para que entremos neles.

<sup>13</sup> E Jesus logo lho permitiu. E, saindo aqueles espíritos imundos, entraram nos porcos; e a manada se precipitou por um despenhadeiro no mar (eram quase dois mil), e afogaram-se no mar.

<sup>14</sup> E os que apascentavam os porcos fugiram, e o anunciaram na cidade e nos campos; e saíram muitos a ver o que era aquilo que tinha acontecido.

<sup>15</sup> E foram ter com Jesus, e viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido e em perfeito juízo, e temeram.

<sup>16</sup> E os que aquilo tinham visto contaram-lhes o que acontecera ao endemoninhado; e acerca dos porcos:

<sup>17</sup> E começaram a rogar-lhe que saísse dos seus termos.

<sup>18</sup> E, entrando ele no barco, rogava-lhe o que fora endemoninhado que o deixasse estar com ele.

<sup>19</sup> Jesus, porém, não lho permitiu, mas disse-lhes: **Vai para tua casa, para os teus, e anuncia-lhes quão grandes coisas o Senhor te fez, e como teve misericórdia de ti.**

<sup>20</sup> E ele foi, e começou a anunciar em Dacápolis quão grandes coisas Jesus lhe fizera; e todos se maravilhavam.

<sup>21</sup> E, passando Jesus outra vez num barco para a outra banda, ajuntou-se a ele uma grande multidão; e ele estava junto do mar.



- <sup>22</sup> E, eis que chegou um dos principais da sinagoga, por nome Jairo, e, vendo-o, prostrou-se aos seus pés.
- <sup>23</sup> E rogava-lhe muito, dizendo: Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare, e viva.
- <sup>24</sup> E foi com ele, e seguia-o uma grande multidão, que o apertava.
- <sup>25</sup> E certa mulher, que havia doze anos tinha um fluxo de sangue,
- <sup>26</sup> E que havia padecido muito com muitos médicos, e despendido tudo quanto tinha, nada lhe aproveitando isso, antes indo a pior;
- <sup>27</sup> Ouvindo falar de Jesus, veio por detrás entre a multidão, e tocou no seu vestido.
- <sup>28</sup> Porque dizia: Se tão somente tocar nos seus vestidos, sararei.
- <sup>29</sup> E logo se lhe secou a fonte do seu sangue; e sentiu no seu corpo estar já curada daquele mal.
- <sup>30</sup> E logo Jesus, conhecendo que a virtude de si mesmo, saíra, voltou-se para a multidão, e disse: **Quem tocou nos meus vestidos?**
- <sup>31</sup> E disseram-lhe os seus discípulos: Vês que a multidão te aperta, e dizes: Quem me tocou?
- <sup>32</sup> E ele olhava em redor, para ver a que isto fizera.
- <sup>33</sup> Então a mulher, que sabia o que lhe tinha acontecido, temendo e tremendo, aproximou-se dele, e disse-lhe toda a verdade.
- <sup>34</sup> E ele lhe disse: **Filha, a tua fé te salvou; vai em paz, e sê curada deste teu mal.**
- <sup>35</sup> E estando ele ainda falando, chegaram alguns do principal da sinagoga; a quem disseram: A tua filha está morta; para que enfadas mais o Mestre?
- <sup>36</sup> E Jesus, tendo ouvido estas palavras, disse ao principal da sinagoga: **Não temas, crê somente.**
- <sup>37</sup> E não permitiu que alguém o seguisse, a não ser Pedro, Tiago, e João, irmão de Tiago.
- <sup>38</sup> E, tendo chegado a casa do principal da sinagoga, viu o alvoroço, e os que choravam muito e pranteavam.
- <sup>39</sup> E, entrando, disse-lhes: **Porque vos alvoroçais e chorais? A menina não está morta, mas dorme.**
- <sup>40</sup> E riam-se dele; porém, ele, tendo-os feito sair, tomou consigo o pai e a mãe da menina, e os que com ele estavam, e entrou onde a menina estava deitada.
- <sup>41</sup> E, tomando a mão da menina, disse-lhe: **Talita cumi** - que, traduzido, é: **Menina, a ti te digo, levanta-te.**
- <sup>42</sup> E logo a menina se levantou, e andava, pois já tinha doze anos; e assombraram-se com grande espanto.
- <sup>43</sup> E mandou-lhes expressamente que ninguém o soubesse; e disse que lhe dessem de comer.

## CAPÍTULO 6

**E** PARTINDO dali, chegou à sua pátria, e os seus discípulos o seguiram.

<sup>2</sup> E, chegando o sábado, começou a ensinar na sinagoga; e muitos, ouvindo-o, se admiravam, dizendo: Donde lhe vêm estas coisas? e que sabedoria é esta que lhe foi dada? e como se fazem tais maravilhas por suas mãos?

<sup>3</sup> Não é este o carpinteiro, filho de Maria, e irmão de Tiago, e de José, e de Judas e de



Simão? E não estão aqui conosco, suas irmãs? E escandalizavam-se nele.

<sup>4</sup> E Jesus lhes dizia: **Não há profeta sem honra senão na sua pátria, entre os seus parentes, e na sua casa.**

<sup>5</sup> E não podia fazer ali obras maravilhosas; somente curou alguns poucos enfermos, impondo-lhes as mãos.

<sup>6</sup> E estava admirado da incredulidade deles. E percorreu as aldeias vizinhas, ensinando.

<sup>7</sup> Chamou a si os doze, e começou a enviá-los dois a dois, e deu-lhes poder sobre os espíritos imundos;

<sup>8</sup> E ordenou-lhes que nada tomassem para o caminho, senão somente um bordão; nem alforge, nem pão, nem dinheiro no cinto;

<sup>9</sup> Mas que calçassem alparcas, e que não vestissem duas túnicas.

<sup>10</sup> E dizia-lhes: Na casa em que entrardes, ficai nela até partirdes dali.

<sup>11</sup> E, quando alguns vos não receberem, nem vos ouvirem, saindo dali, sacudi o pó que estiver debaixo dos vossos pés, em testemunho contra eles. Em verdade vos digo que haverá mais tolerância no dia de juízo para Sodoma e Gomorra do que para os daquela cidade.

<sup>12</sup> E, saindo eles, pregavam que se arrependessem.

<sup>13</sup> E expulsavam muitos demónios, e ungiam muitos enfermos com óleo, e os curavam.

<sup>14</sup> E ouviu isto o rei Herodes (porque o nome de Jesus se tornara notório), e disse: João, o que baptizava, ressuscitou dos mortos, e por isso estas maravilhas operam nele.

<sup>15</sup> Outros diziam: É Elias. E diziam outros: É um profeta, ou como um dos profetas.

<sup>16</sup> Herodes, porém, ouvindo isto, disse: Este é João, que mandei degolar; ressuscitou dos mortos.

<sup>17</sup> Porquanto o mesmo Herodes mandara prender a João, e encerrá-lo maniatado no cárcere, por causa de Herodias, mulher de Filipe, seu irmão, porquanto tinha casado com ela.

<sup>18</sup> Pois João dizia a Herodes: Não te é lícito possuir a mulher de teu irmão.

<sup>19</sup> E Herodias o espiava, e queria matá-lo, mas não podia;

<sup>20</sup> Porque Herodes temia a João, sabendo que era varão justo e santo; e guardava-o com segurança, e fazia muitas coisas, atendendo-o, e de boamente o ouvia.

<sup>21</sup> E, chegando uma ocasião favorável em que Herodes, no dia dos seus anos, dava uma ceia aos grandes, e tribunos, e príncipes da Galiléia,

<sup>22</sup> Entrou a filha da mesma Herodias, e dançou, e agradou a Herodes e aos que estavam com ele à mesa; disse então o rei à menina: Pede-me o que quiseres, e eu to darei.

<sup>23</sup> E jurou-lhe, dizendo: Tudo o que me pedires te darei, até metade do meu reino.

<sup>24</sup> E, saindo ela, perguntou a sua mãe: Que pedirei? Ela disse: A cabeça de João Baptista.

<sup>25</sup> E, entrando logo apressadamente, pediu ao rei, dizendo: Quero que imediatamente me dês num prato a cabeça de João Baptista.

<sup>26</sup> E o rei entristeceu-se muito; todavia, por causa do juramento e dos que estavam com ele à mesa, não lha quis negar.

<sup>27</sup> E, enviando logo o rei o executor, mandou que lhe trouxessem ali a cabeça de João. E ele foi, e degolou-o na prisão;

<sup>28</sup> E trouxe a cabeça num prato, e deu-a à menina, e a menina a deu a sua mãe.

<sup>29</sup> E os seus discípulos, tendo ouvido isto, foram, tomaram o seu corpo, e o puseram num sepulcro.

**30** E os apóstolos ajuntaram-se a Jesus, e contaram-lhe tudo, tanto o que tinham feito como o que tinham ensinado.

**31** E ele disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto, e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham, e não tinham tempo para comer.

**32** E foram sós num barco para um lugar deserto.

**33** E a multidão viu-os partir, e muitos o conheciam; e correram para lá a pé de todas as cidades, e ali chegaram primeiro do que eles, e aproximavam-se dele.

**34** E Jesus, saindo, viu uma grande multidão, e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas.

**35** E, como o dia fosse já muito adiantado, os seus discípulos se aproximaram dele e lhe disseram: O lugar é deserto, e o dia está já muito adiantado.

**36** Despede-os, para que vão aos lugares e aldeias circunvizinhas, e comprem pão para si; porque não têm que comer.

**37** Ele, porém, respondendo, lhes disse: Dai-lhes vós de comer. E eles disseram-lhe: Iremos nós; e compraremos duzentos dinheiros de pão para lhes darmos de comer?

**38** E ele disse-lhes: Quantos pães tendes? Ide ver. E, sabendo-o eles, disseram: Cinco pães e dois peixes.

**39** E ordenou-lhes que fizessem assentar a todos, em ranchos, sobre a erva verde.

**40** E assentaram-se repartidos de cem em cem, e de cinquenta em cinquenta.

**41** E, tomando ele os cinco pães e os dois peixes, levantou os olhos ao céu, abençoou e partiu os pães, e deu-os aos seus discípulos para que os pusessem diante deles. E repartiu os dois peixes por todos;

**42** E todos comeram, e ficaram fartos.

**43** E levantaram doze cestos cheios de pedaços de pão e de peixe.

**44** E os que comeram os pães eram quase cinco mil homens.

**45** E logo obrigou os seus discípulos a subir para o barco, e passar adiante, para a outra banda, a Betsaida, enquanto ele despedia a multidão.

**46** E, tendo-se despedido, foi ao monte orar.

**47** E, sobrevindo a tarde estava o barco no meio do mar e ele sozinho em terra.

**48** E vendo que se fatigavam a remar, porque o vento lhes era contrário, perto da quarta vigília da noite aproximou-se deles, andando sobre o mar, e queria passar-lhes adiante.

**49** Mas, quando eles o viram andar sobre o mar, cuidaram que era um fantasma, e deram grandes gritos.

**50** Porque todos o viam, e perturbaram-se; mas logo falou com eles, e disse-lhes: **Tende bom ânimo; sou eu, não temais.**

**51** E subiu para o barco para estar com eles, e o vento se aquietou; e entre si ficaram muito assombrados e maravilhados;

**52** Pois não tinham compreendido o milagre dos pães; antes o seu coração estava endurecido.

**53** E, quando já estavam na outra banda, dirigiram-se à terra de Genezaré, e ali atracaram.

**54** E, saindo eles do barco, logo o conheceram;

**55** E, correndo toda a terra em redor, começaram a trazer em leitos, aonde quer que sabiam que ele estava, os que se achavam enfermos.

<sup>56</sup> E, onde quer que entrava, ou em cidade, ou aldeias, ou no campo, apresentavam os enfermos nas praças, e rogavam-lhe que os deixasse tocar ao menos na orla do seu vestido; e todos os que lhe tocavam saravam.

## CAPÍTULO 7

**E** AJUNTARAM-SE a eles os fariseus, e alguns dos escribas que tinham vindo de Jerusalém.

<sup>2</sup> E, vendo que alguns dos seus discípulos comiam pão com as mãos impuras, isto é, por lavar, os repreendiam.

<sup>3</sup> Porque os fariseus, e todos os judeus, conservando a tradição dos antigos, não comem sem lavar as mãos muitas vezes;

<sup>4</sup> E, quando voltam do mercado, se não se lavarem, não comem. E muitas outras coisas há que receberam para observar, como lavar os copos, e os jarros, e os vasos de metal e as camas,

<sup>5</sup> Depois perguntaram-lhe os fariseus e os escribas: Porque não andam os teus discípulos conforme a tradição dos antigos, mas comem o pão com as mãos por lavar?

<sup>6</sup> E ele, respondendo, disse-lhes: Bem profetizou Isaías acerca de vós, hipócritas, como está escrito: Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim.

<sup>7</sup> Em vão, porém, me honram, ensinando doutrinas que são mandamentos de homens:

<sup>8</sup> Porque; deixando o mandamento de Deus, retendes a tradição dos homens; como o lavar dos jarros e dos copos; e fazeis muitas outras coisas semelhantes a estas.

<sup>9</sup> E dizia-lhes: Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição.

<sup>10</sup> Porque Moisés disse: Honra a teu pai e a tua mãe; e quem maldisser, ou o pai ou a mãe, morrerá de morte:

<sup>11</sup> Porém vós dizeis: Se um homem disser ao pai ou à mãe: Aquilo que poderias aproveitar de mim é Corbã, isto é, oferta ao Senhor;

<sup>12</sup> Nada mais lhe deixais fazer por seu pai ou por sua mãe,

<sup>13</sup> Invalidando assim a palavra de Deus pela vossa tradição, que vós ordenastes. E muitas coisas fazeis semelhantes a estas.

<sup>14</sup> E, chamando outra vez a multidão, disse-lhes: Ouvi-me vós todos, e compreendei.

<sup>15</sup> Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai dele isso é que contamina o homem.

<sup>16</sup> Se alguém tem ouvidos para ouvir, ouça.

<sup>17</sup> Depois, quando deixou a multidão, e entrou em casa, os seus discípulos o interrogavam acerca desta parábola.

<sup>18</sup> E ele disse-lhes: Assim também vós estais sem entendimento? Não compreendeis que tudo o que de fora entra no homem não o pode contaminar,

<sup>19</sup> Porque não entra no seu coração, mas no ventre, e é lançado fora, ficando puras todas as comidas?

<sup>20</sup> E dizia: O que sai do homem isso contamina o homem.

<sup>21</sup> Porque do interior do coração dos homens saem os maus pensamentos, os adultérios, as prostituições, os homicídios,

<sup>22</sup> Os furtos, a avareza, as maldades, o engano, a dissolução, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura.

<sup>23</sup> Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem.

- <sup>24</sup> E, levantando-se dali, foi para os termos de Tiro e de Sidon. E, entrando numa casa, não queria que alguém o soubesse, mas não pôde esconder-se;
- <sup>25</sup> Porque uma mulher, cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi, e lançou-se aos seus pés.
- <sup>26</sup> E esta mulher era grega, sirofenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demónio.
- <sup>27</sup> Mas Jesus disse-lhe: **Deixa primeiro saciar os filhos; porque não convém tomar o pão dos filhos e lançá-lo aos cachorrinhos.**
- <sup>28</sup> Ela, porém, respondeu, e disse-lhe: Sim, Senhor; mas também os cachorrinhos comem, debaixo da mesa, as migalhas dos filhos.
- <sup>29</sup> Então ele disse-lhe: **Por essa palavra, vai; o demónio já saiu de tua filha.**
- <sup>30</sup> E, indo ela para sua casa; achou a filha deitada sobre a cama, e que o demónio já tinha saído.
- <sup>31</sup> E ele, tornando a sair dos termos de Tiro e de Sidon, foi até ao mar da Galiléia, pelos confins de Decápolis.
- <sup>32</sup> E trouxeram-lhe um surdo, que falava dificilmente; e rogaram que pusesse a mão sobre ele.
- <sup>33</sup> E, tirando-o à parte de entre a multidão, meteu-lhe os dedos nos ouvidos; e, cuspindo-lhe, tocou-lhe na língua.
- <sup>34</sup> E, levantando os olhos ao céu, suspirou, e disse: **Efata;** isto é: Abre-te.
- <sup>35</sup> E logo se abriram os seus ouvidos, e a prisão da língua se desfez, e falava perfeitamente.
- <sup>36</sup> E ordenou-lhes que a ninguém o dissessem; mas, quanto mais lho proibia, tanto mais o divulgavam.
- <sup>37</sup> E, admirando-se sobremaneira, diziam: Tudo faz bem; faz ouvir os surdos e falar os mudos.

## CAPÍTULO 8

**N**AQUELES dias, havendo mui grande multidão, e não tendo de comer, Jesus chamou a si os seus discípulos, e disse-lhes:

- <sup>2</sup> **Tenho compaixão da multidão, porque há já três dias que estão comigo, e não têm que comer.**
- <sup>3</sup> **E, se os deixar ir em jejum para suas casas, desfalecerão no caminho, porque alguns deles vieram de longe.**
- <sup>4</sup> E os seus discípulos responderam-lhe: Donde poderá alguém satisfazê-los de pão aqui no deserto?
- <sup>5</sup> E perguntou-lhes: **Quantos pães tendes?** E disseram-lhe: Sete.
- <sup>6</sup> E ordenou à multidão que se assentasse no chão. E, tomando os sete pães, e tendo dado graças, partiu-os, e deu-os aos seus discípulos, para que os pusessem diante deles, e puseram-nos diante da multidão.
- <sup>7</sup> Tinham também uns poucos de peixinhos; e tendo dado graças, ordenou que também lhos pusessem diante.
- <sup>8</sup> E comeram, e saciaram-se; e dos pedaços que sobejaram levantaram sete alcofas.
- <sup>9</sup> E os que comeram eram quasi quatro mil; e despediu-os.
- <sup>10</sup> E, entrando logo no barco com os seus discípulos, foi para as partes de Dalmanuta.

- <sup>11</sup> E saíram os fariseus, e começaram a disputar com ele, pedindo-lhe, para o tentarem, um sinal do céu.
- <sup>12</sup> E, suspirando profundamente em seu espírito disse: **Porque pede esta geração um sinal? Em verdade vos digo que a esta geração não se dará sinal algum.**
- <sup>13</sup> E, deixando-os, tornou a entrar no barco, e foi para a outra banda.
- <sup>14</sup> E eles se esqueceram de levar pão, e no barco não tinham consigo senão um pão.
- <sup>15</sup> E ordenou-lhes, dizendo: **Olhai, guardai-vos do fermento dos fariseus e do fermento de Herodes.**
- <sup>16</sup> E arrazoavam entre si, dizendo: É porque não temos pão.
- <sup>17</sup> E Jesus, conhecendo isto, disse-lhes: **Para que arrazoais, que não tendes pão? Não considerastes ainda? Tendes ainda o vosso coração endurecido?**
- <sup>18</sup> Tendo olhos, não vedes? E, tendo ouvidos, não ouvis? E não vos lembrais,
- <sup>19</sup> Quando parti os cinco pães entre os cinco mil, quantos cestos cheios de pedaços levantastes? Disseram-lhe: Doze.
- <sup>20</sup> E, quando parti os sete entre os quatro mil, quantas alcofas cheias de pedaços levantastes. E disseram-lhe: Sete
- <sup>21</sup> E ele lhes disse: **Como não entendeis ainda?**
- <sup>22</sup> E chegou a Betsaida, e trouxeram-lhe um cego, e rogaram-lhe que lhe tocasse.
- <sup>23</sup> E, tomando o cego pela mão, levou-o para fora da aldeia; e, cuspido-lhe nos olhos, e impondo-lhe as mãos, perguntou-lhe se via alguma coisa.
- <sup>24</sup> E, levantando ele os olhos, disse: Vejo os homens, pois os vejo como árvores que andam.
- <sup>25</sup> Depois tornou a pôr-lhe as mãos nos olhos, e ele, olhando firmemente ficou restabelecido, e já via ao longe e distintamente a todos.
- <sup>26</sup> E mandou-o para sua casa, dizendo: **Não entres na aldeia.**
- <sup>27</sup> E saiu Jesus e os seus discípulos para as aldeias de Cesareia de Filipo; e no caminho perguntou aos seus discípulos, dizendo: **Quem dizem os homens que eu sou?**
- <sup>28</sup> E eles responderam: João Baptista; e outros, Elias; mas outros: Um dos profetas.
- <sup>29</sup> E ele lhes disse: **Mas vós quem dizeis que eu sou?** E, respondendo Pedro, lhe disse: Tu és o Cristo.
- <sup>30</sup> E admoestou-os, para que a ninguém dissessem aquilo dele.
- <sup>31</sup> E começou a ensinar-lhes que importava que o Filho do homem padecesse muito, e fosse rejeitado pelos anciãos e príncipes dos sacerdotes, e pelos escribas, e que fosse morto, mas que depois de três dias ressuscitaria.
- <sup>32</sup> E dizia abertamente estas palavras. E Pedro o tomou à parte, e começou a repreendê-lo.
- <sup>33</sup> Mas ele, virando-se, e olhando para os seus discípulos, repreendeu a Pedro, dizendo: **Retira-te de diante de mim, Satanás; porque não compreendes as coisas que são de Deus, mas as que são dos homens.**
- <sup>34</sup> E, chamando a si a multidão, com os seus discípulos, disse-lhes: **Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome a sua cruz, e siga-me.**
- <sup>35</sup> Porque qualquer que quiser salvar a sua vida perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do evangelho, esse a salvará.
- <sup>36</sup> Pois que aproveitaria ao homem ganhar todo o mundo e perder a sua alma?
- <sup>37</sup> Ou que daria o homem pelo resgate da sua alma?

<sup>38</sup> Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.

## CAPÍTULO 9

**D**IZIA-LHES também: *Em verdade vos digo que, dos que aqui estão, alguns há que não provarão a morte sem que vejam chegado o reino de Deus com poder.*

<sup>2</sup> E seis dias depois Jesus tomou consigo a Pedro, a Tiago, e a João, e os levou sós, em particular, a um alto monte; e transfigurou-se diante deles;

<sup>3</sup> E os seus vestidos tornaram-se resplandecentes, em extremo brancos como a neve, tais como nenhum lavadeiro sobre a terra os poderia branquear.

<sup>4</sup> E apareceu-lhes Elias com Moisés, e falavam com Jesus.

<sup>5</sup> E Pedro, tomando a palavra, disse a Jesus: Mestre, bom é que nós estejamos aqui, e façamos três cabanas, uma para ti, outra para Moisés, e outra para Elias.

<sup>6</sup> Pois não sabia o que dizia, porque estavam assombrados.

<sup>7</sup> E desceu uma nuvem que os cobriu com a sua sombra, e saiu da nuvem uma voz que dizia: Este é o meu filho amado; a ele ouvi.

<sup>8</sup> E, tendo olhado em roda, ninguém mais viram, se não só Jesus com eles.

<sup>9</sup> E, descendo eles do monte, ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, até que o Filho do homem ressuscitasse dos mortos.

<sup>10</sup> E eles retiveram o caso entre si, perguntando uns aos outros que seria aquilo, ressuscitar dos mortos.

<sup>11</sup> E interrogaram-no, dizendo: Porque dizem os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?

<sup>12</sup> E, respondendo ele, disse-lhes: *Em verdade Elias virá primeiro, e todas as coisas restaurará; e, como está escrito do Filho do homem, ele deve padecer muito e ser aviltado.*

<sup>13</sup> *Digo-vos, porém, que Elias já veio, e fizeram-lhe tudo o que quiseram, como dele está escrito.*

<sup>14</sup> E, quando se aproximou dos discípulos, viu ao redor deles grande multidão, e alguns escribas que disputavam com eles.

<sup>15</sup> E logo toda a multidão, vendo-o, ficou espantada, e, correndo para ele, o saudaram.

<sup>16</sup> E perguntou aos escribas: *Que é que discutis com eles?*

<sup>17</sup> E um da multidão, respondendo, disse: Mestre, trouxe-te o meu filho, que tem um espírito mudo;

<sup>18</sup> E este, onde quer que o apanha, despedaça-o, e ele escuma, e range os dentes, e vai-se secando; e eu disse aos teus discípulos que o expulsassem, e não puderam.

<sup>19</sup> E ele, respondendo-lhes, disse: *Ó geração incrédula! Até quando estarei convosco? Até quando vos sofrerei ainda? Trazei-mo.*

<sup>20</sup> E trouxeram-lho; e, quando ele o viu, logo o espírito o agitou com violência, e, caindo o endemoninhado por terra, revolia-se, escumando.

<sup>21</sup> E perguntou ao pai dele: *Quanto tempo há que lhe sucede isto?* E ele disse-lhe: Desde a infância.

<sup>22</sup> E muitas vezes o tem lançado no fogo, e na água, para o destruir; mas, se tu podes fazer alguma coisa, tem compaixão de nós, e ajuda-nos.

- <sup>23</sup> E Jesus disse-lhes: **Se tu podes crer, tudo é possível ao que crê.**
- <sup>24</sup> E logo o pai do menino, clamando com lágrimas, disse: Eu creio, Senhor! Ajuda a minha incredulidade.
- <sup>25</sup> E Jesus, vendo que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: **Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai dele, e não entres mais nele.**
- <sup>26</sup> E ele, clamando, e agitando-o com violência, saiu; e ficou o menino como morto, de tal maneira que muitos diziam que estava morto.
- <sup>27</sup> Mas Jesus, tomando-o pela mão, o ergueu, e ele se levantou.
- <sup>28</sup> E, quando entrou em casa, os seus discípulos lhe perguntaram aparte : Porque o não pudemos nós expulsar?
- <sup>29</sup> E disse-lhes: **Esta casta não pode sair com coisa alguma, a não ser com oração e jejum.**
- <sup>30</sup> E, tendo partido dali, caminharam pela Galiléia, e não queria que alguém o soubesse;
- <sup>31</sup> Porque ensinava os seus discípulos, e lhes dizia: **O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e matá-lo-ão; e, morto ele, ressuscitará ao terceiro dia.**
- <sup>32</sup> Mas eles não entendiam esta palavra, e receavam interrogá-lo.
- <sup>33</sup> E chegou a Capernaum, e, entrando em casa, perguntou-lhes: **Que estáveis vós discutindo pelo caminho?**
- <sup>34</sup> Mas eles calaram-se; porque pelo caminho tinham disputado entre si qual era o maior.
- <sup>35</sup> E ele, assentando-se, chamou os doze, e disse-lhes: **Se alguém quiser ser o primeiro, será o derradeiro de todos e o servo de todos.**
- <sup>36</sup> E, lançando mão de um menino, pô-lo no meio deles, e, tomando-o nos seus braços, disse-lhes:
- <sup>37</sup> **Qualquer que receber um destes meninos em meu nome a mim me recebe; e qualquer que a mim me receber, recebe, não é a mim, mas ao que me enviou.**
- <sup>38</sup> E João lhe respondeu, dizendo: Mestre, vimos um que em teu nome expulsava demónios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não nos segue.
- <sup>39</sup> Jesus, porém, disse: **Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e possa logo falar mal de mim.**
- <sup>40</sup> **Porque quem não é contra nós é por nós.**
- <sup>41</sup> **Porquanto qualquer que vos der a beber um copo de água em meu nome, porque sois discípulos de Cristo, em verdade vos digo que não perderá o seu galardão.**
- <sup>42</sup> **E qualquer que escandalizar um destes pequeninos que crêem em mim melhor lhe fora que lhe pusessem ao pescoço uma mó de atafona, e que fosse lançado no mar.**
- <sup>43</sup> **E, se a tua mão te escandalizar, corta-a; melhor é para ti entrares na vida aleijado do que, tendo duas mãos, ires para o inferno, para o fogo que nunca se apaga.**
- <sup>44</sup> **Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.**
- <sup>45</sup> **E, se o teu pé te escandalizar, corta-o; melhor é para ti entrares coxo na vida do que, tendo dois pés, seres lançado no inferno, no fogo que nunca se apaga;**
- <sup>46</sup> **Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.**
- <sup>47</sup> **E, se o teu olho te escandalizar, lança-o fora; melhor é para ti entrares no reino de Deus com um só olho do que, tendo dois olhos, ser lançado no fogo do inferno;**
- <sup>48</sup> **Onde o seu bicho não morre, e o fogo nunca se apaga.**



<sup>49</sup> Porque cada um será salgado com fogo, e cada sacrifício será salgado com sal.

<sup>50</sup> Bom é o sal; mas, se o sal se tornar insulso, com que o adubareis? Tende sal em vós mesmos, e paz uns com os outros.

## CAPÍTULO 10

**E**, LEVANTANDO-SE dali, foi para os termos da Judéia, além do Jordão, e a multidão se reuniu em torno dele; e tornou a ensiná-los, como tinha por costume.

<sup>2</sup> E, aproximando-se dele os fariseus, perguntaram-lhe, tentando-o: É lícito ao homem repudiar sua mulher?

<sup>3</sup> Mas ele, respondendo, disse-lhes: **Que vos mandou Moisés?**

<sup>4</sup> E eles disseram: Moisés permitiu escrever carta de divórcio, e repudiar.

<sup>5</sup> E Jesus, respondendo, disse-lhes: **Pela dureza dos vossos corações vos deixou ele escrito esse mandamento;**

<sup>6</sup> Porém, desde o princípio da criação, Deus os fez macho e fêmea.

<sup>7</sup> Por isso deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e unir-se-á à sua mulher,

<sup>8</sup> E serão os dois uma só carne: e assim já não serão dois, mas uma só carne.

<sup>9</sup> Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem.

<sup>10</sup> E em casa tornaram os discípulos a interrogá-lo acerca disto mesmo.

<sup>11</sup> E ele lhes disse: **Qualquer que deixar a sua mulher e casar com outra adultera contra ela.**

<sup>12</sup> E, se a mulher deixar a seu marido, e casar com outro, adultera.

<sup>13</sup> E traziam-lhe meninos para que lhes tocasse, mas os discípulos repreendiam aos que lhes traziam.

<sup>14</sup> Jesus, porém, vendo isto, indignou-se, e disse-lhes: **Deixai vir os meninos a mim, e não os empecais; porque dos tais é o reino de Deus.**

<sup>15</sup> **Em verdade vos digo que qualquer que não receber o reino de Deus como menino, de maneira nenhuma entrará nele.**

<sup>16</sup> E, tomando-os nos seus braços, e impondo-lhes as mãos, os abençoou;

<sup>17</sup> E, pondo-se a caminho, correu para ele um homem, o qual se ajoelhou diante dele, e lhe perguntou: Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?

<sup>18</sup> E Jesus lhe disse: **Porque me chamas bom? Ninguém há bom senão um, que é Deus.**

<sup>19</sup> **Tu sabes os mandamentos: Não adulterarás; não matarás; não furtarás; não dirás falsos testemunhos; não defraudarás alguém; honra a teu pai e a tua mãe.**

<sup>20</sup> Ele, porém, respondendo, lhe disse: **Mestre, tudo isso guardei desde a minha mocidade.**

<sup>21</sup> E Jesus, olhando para ele, o amou e lhe disse: **Falta-te uma coisa: Vai, vende tudo quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no céu; e vem, e segue-me.**

<sup>22</sup> Mas ele, pesaroso desta palavra, retirou-se triste; porque possuía muitas propriedades.

<sup>23</sup> Então Jesus, olhando em redor, disse aos seus discípulos: **Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!**

<sup>24</sup> E os discípulos se admiraram destas suas palavras; mas Jesus, tornando a falar, disse-lhes: **Filhos, quão difícil é, para os que confiam nas riquezas, entrar no reino de Deus!**

<sup>25</sup> **É mais fácil passar um camelo pelo fundo de uma agulha do que entrar um rico no**

reino de Deus.

<sup>26</sup> E eles se admiravam ainda mais, dizendo entre si: Quem poderá pois salvar-se ?

<sup>27</sup> Jesus, porém, olhando para eles, disse: Para os homens é impossível, mas não para Deus, porque para Deus todas as coisas são possíveis.

<sup>28</sup> E Pedro começou a dizer-lhe: Eis que nós tudo deixámos, e te seguimos.

<sup>29</sup> E Jesus, respondendo, disse: Em verdade vos digo que ninguém há, que tenha deixado casa, ou irmãos, ou irmãs, ou pai, ou mãe, ou mulher, ou filhos, ou campos, por amor de mim e do Evangelho,

<sup>30</sup> Que não receba cem vezes tanto, já neste tempo, em casas, e irmãos, e irmãs, e mães, e filhos, e campos, com perseguições; e no século futuro a vida eterna.

<sup>31</sup> Porém muitos primeiros serão derradeiros, e muitos derradeiros serão primeiros.

<sup>32</sup> E iam no caminho, subindo para Jerusalém; e Jesus ia adiante deles. E eles maravilhavam-se, e seguiam-no atemorizados. E, tornando a tomar consigo os doze, começou a dizer-lhes as coisas que lhe deviam sobrevir,

<sup>33</sup> Dizendo: Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e o condenarão à morte, e o entregarão aos gentios.

<sup>34</sup> E o escarnecerão, e açoitarão, e cuspirão nele, e o matarão; e ao terceiro dia ressuscitará.

<sup>35</sup> E aproximaram-se dele Tiago e João, filhos de Zebedeu, dizendo: Mestre, queríamos que nos fizesses o que pedirmos.

<sup>36</sup> Ele lhes disse: Que quereis que vos faça?

<sup>37</sup> E eles lhe disseram: Concede-nos que na tua glória nos assentemos, um à tua direita, e outro à tua esquerda.

<sup>38</sup> Mas Jesus lhes disse: Não sabeis o que pedis; podeis vós beber o cálix que eu bebo, e ser baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado?

<sup>39</sup> E eles lhe disseram: Podemos. Jesus, porém, disse-lhes: Em verdade, vós bebereis o cálix que eu beber, e sereis baptizados com o baptismo com que eu sou baptizado;

<sup>40</sup> Mas o assentar-se à minha direita, ou à minha esquerda, não me pertence a mim concedê-lo, mas isso é para aqueles a quem está reservado.

<sup>41</sup> E os dez, tendo ouvido isto, começaram a indignar-se contra Tiago e João.

<sup>42</sup> Mas Jesus, chamando-os a si, disse-lhes: Sabeis que os que julgam ser príncipes das gentes, delas se assenhoreiam, e os seus grandes usam de autoridade sobre elas;

<sup>43</sup> Mas entre vós não será assim; antes, qualquer que entre vós quiser ser grande, será vosso serviçal;

<sup>44</sup> E qualquer que de entre vós quiser ser o primeiro será servo de todos.

<sup>45</sup> Porque o Filho do homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos.

<sup>46</sup> Depois foram para Jericó. E, saindo ele de Jericó com seus discípulos, e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto do caminho, mendigando.

<sup>47</sup> E, ouvindo que era Jesus de Nazaré, começou a clamar, e a dizer: Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim!

<sup>48</sup> E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez mais: Filho de Davi! Tem misericórdia de mim.

<sup>49</sup> E Jesus, parando, disse que o chamassem; e chamaram o cego, dizendo-lhe: Tem

bom ânimo; levanta-te, que ele te chama.

<sup>50</sup> E ele, lançando de si a sua capa, levantou-se, e foi ter com Jesus.

<sup>51</sup> E Jesus, falando disse-lhe: **Que queres que te faça?** E o cego lhe disse: Mestre, que eu tenha vista.

<sup>52</sup> E Jesus lhe disse: **Vai, a tua fé te salvou.** E logo viu, e seguiu a Jesus pelo caminho.

## CAPÍTULO 11

**E** LOGO que se aproximaram de Jerusalém, de Betfagé e de Betania, junto do monte das Oliveiras, enviou dois dos seus discípulos,

<sup>2</sup> E disse-lhes: **Ide à aldeia que está defronte de vós; e, logo que ali entrardes, encontrareis preso um jumentinho, sobre o qual ainda não montou homem algum; soltai-o, e trazei-mo.**

<sup>3</sup> E, se alguém vos disser: **Porque fazeis isso? Dizei-lhe que o Senhor precisa dele, e logo o deixará trazer para aqui.**

<sup>4</sup> E foram, e encontraram o jumentinho preso fora da porta, entre dois caminhos, e o soltaram.

<sup>5</sup> E alguns dos que ali estavam lhes disseram: Que fazeis, soltando o jumentinho?

<sup>6</sup> Eles, porém, disseram-lhes como Jesus lhes tinha mandado; e deixaram-nos ir.

<sup>7</sup> E levaram o jumentinho a Jesus, e lançaram sobre ele os seus vestidos, e assentou-se sobre ele.

<sup>8</sup> E muitos estendiam os seus vestidos pelo caminho, e outros cortavam ramos das árvores, e os espalhavam pelo caminho.

<sup>9</sup> E aqueles que iam adiante, e os que seguiam, clamavam, dizendo: Hosana, bem-dito o que vem em nome do Senhor;

<sup>10</sup> Bem-dito o reino do nosso pai Davi, que vem em nome do Senhor - Hosana nas alturas.

<sup>11</sup> E Jesus entrou em Jerusalém, no templo, e, tendo visto tudo em redor, como fosse já tarde, saiu para Betania com os doze.

<sup>12</sup> E, no dia seguinte, quando saíram de Betania, teve fome,

<sup>13</sup> E, vendo de longe uma figueira que tinha folhas, foi ver se nela acharia alguma coisa; e, chegando a ela, não achou senão folhas, porque não era tempo de figos.

<sup>14</sup> E Jesus, falando, disse à figueira: **Nunca mais coma alguém fruto de ti.** E os seus discípulos ouviram isto.

<sup>15</sup> E vieram a Jerusalém; e Jesus, entrando no templo, começou a expulsar os que vendiam e compravam no templo; e derribou as mesas dos cambiadores e as cadeiras dos que vendiam pombas.

<sup>16</sup> E não consentia que alguém levasse algum vaso pelo templo.

<sup>17</sup> E os ensinava, dizendo: **Não está escrito - A minha casa será chamada por todas as nações casa de oração? Mas vós a tendes feito covil de ladrões.**

<sup>18</sup> E os escribas e príncipes dos sacerdotes, tendo ouvido isto; buscavam ocasião para o matar; pois eles o temiam, porque toda a multidão estava admirada acerca da sua doutrina.

<sup>19</sup> E, sendo já tarde, saiu para fora da cidade.

<sup>20</sup> E eles, passando pela manhã, viram que a figueira se tinha secado desde as raízes.

<sup>21</sup> E Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, eis que a figueira, que tu amaldiçoaste, se

secou.

<sup>22</sup> E Jesus, respondendo, disse-lhes: Tende fé em Deus;

<sup>23</sup> Porque em verdade vos digo que qualquer que disser a este monte: Ergue-te e lança-te no mar; e não duvidar em seu coração, mas crer que se fará aquilo que diz, tudo o que disser lhe será feito.

<sup>24</sup> Por isso vos digo que tudo o que pedirdes, orando, crede que o recebereis, e tê-lo-eis;

<sup>25</sup> E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas;

<sup>26</sup> Mas, se vós não perdoardes, também vosso Pai, que está nos céus, vos não perdoará as vossas ofensa.

<sup>27</sup> E tornaram a Jerusalém, e, andando ele pelo templo, os principais dos sacerdotes, e os escribas, e os anciãos se aproximaram dele,

<sup>28</sup> E lhe disseram: Com que autoridade fazes tu estas coisas? Ou, quem te deu tal autoridade para fazeres estas coisas?

<sup>29</sup> Mas Jesus, respondendo, disse-lhes: Também eu vos perguntarei uma coisa, e respondei-me; e então vos direi com que autoridade faço estas coisas:

<sup>30</sup> O baptismo de João era do céu ou dos homens? Respondei-me.

<sup>31</sup> E eles arrazoavam entre si, dizendo: Se dissermos: Do céu, ele nos dirá: Então porque o não crestes?

<sup>32</sup> Se, porém, dissermos: Dos homens tememos o povo: porque todos sustentavam que João verdadeiramente era profeta.

<sup>33</sup> E, respondendo, disseram a Jesus: Não sabemos. E Jesus lhes replicou: Também eu vos não direi com que autoridade faço estas coisas.

## CAPÍTULO 12

**E** começou a falar-lhes por parábolas:

Um homem plantou uma vinha, e cercou-a de um valado, e fundou nela um lagar, e edificou uma torre, e arrendou-a a uns lavradores, e partiu para fora da terra;

<sup>2</sup> E, chegado o tempo, mandou um servo aos lavradores para que recebesse dos lavradores, do fruto da vinha.

<sup>3</sup> Mas estes, apoderando-se dele, o feriram e o mandaram embora vazio.

<sup>4</sup> E tornou a enviar-lhes outro servo; e eles, apedrejando-o, o feriram na cabeça, e o mandaram embora, tendo-o afrontado.

<sup>5</sup> E tornou a enviar-lhes outro, e a este mataram; e a outros muitos, dos quais a uns feriram e a outros mataram.

<sup>6</sup> Tendo ele pois ainda um seu filho amado, enviou-lho também por derradeiro, dizendo: Ao menos terão respeito ao meu filho.

<sup>7</sup> Mas aqueles lavradores disseram entre si: Este é o herdeiro; vamos, matemo-lo, e a herança será nossa.

<sup>8</sup> E, pegando dele, o mataram, e o lançaram fora da vinha.

<sup>9</sup> Que fará pois o Senhor da vinha? Virá, e destruirá os lavradores, e dará a vinha a outros.

<sup>10</sup> Ainda não lestes esta Escritura: A pedra, que os edificadores rejeitaram, esta foi posta por cabeça da esquina;

<sup>11</sup> Isto foi feito pelo Senhor e é coisa maravilhosa aos nossos olhos?

<sup>12</sup> E buscavam prendê-lo, mas temiam a multidão; porque entendiam que contra eles dizia esta parábola; e, deixando-o, foram-se.

<sup>13</sup> E enviaram-lhe alguns dos fariseus e dos herodianos, para que o

apanhassem nalguma palavra.

<sup>14</sup> E, chegando eles, disseram-lhe: Mestre, sabemos que és homem de verdade, e de ninguém se te dá, porque não olhas à aparência dos homens, antes com verdade ensinas o caminho de Deus; é lícito dar o tributo a César, ou não? Daremos, ou não daremos?

<sup>15</sup> Então ele, conhecendo a sua hipocrisia, disse-lhes: **Porque me tentais? Trazei-me uma moeda, para que a veja.**

<sup>16</sup> E eles lhe trouxeram. E disse-lhes: **De quem é esta imagem e inscrição?** E eles lhe disseram: De César.

<sup>17</sup> E Jesus, respondendo, disse-lhes: **Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. E maravilharam-se dele.**

<sup>18</sup> Então os saduceus, que dizem que não há ressurreição, aproximaram-se dele, e perguntaram-lhe, dizendo:

<sup>19</sup> Mestre, Moisés nos escreveu que, se morresse o irmão de alguém, e deixasse a mulher e não deixasse filhos, seu irmão tomasse a mulher dele, e suscitasse descendência a seu irmão.

<sup>20</sup> Ora havia sete irmãos, e o primeiro tomou mulher, e morreu sem deixar descendência;

<sup>21</sup> E o segundo também a tomou e morreu, e nem este deixou descendência; e o terceiro da mesma maneira;

<sup>22</sup> E tomaram-na os sete, sem, contudo, terem deixado descendência. Finalmente, depois de todos, morreu também a mulher.

<sup>23</sup> Na ressurreição, pois, quando ressuscitarem, de qual destes será a mulher? Porque os sete a tiveram por mulher.

<sup>24</sup> E Jesus, respondendo, disse-lhes: **Porventura não errais vós em razão de não saberdes as Escrituras nem o poder de Deus?**

<sup>25</sup> Porquanto, quando ressuscitarem dos mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas serão como os anjos que estão nos céus.

<sup>26</sup> E, acerca dos mortos que houverem de ressuscitar, não tendes lido no livro de Moisés como Deus lhe falou na sarça, dizendo: Eu sou o Deus de Abraão, e o Deus de Isaque, e o Deus de Jacó?

<sup>27</sup> Ora Deus não é de mortos, mas sim é Deus dos vivos. Por isso vós errais muito.

<sup>28</sup> Aproximou-se dele um dos escribas que os tinha ouvido disputar, e sabendo que lhes tinha respondido bem, perguntou-lhe: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

<sup>29</sup> E Jesus respondeu-lhe: **O primeiro de todos os mandamentos é: Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.**

<sup>30</sup> Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento, e de todas as tuas forças: este é o primeiro mandamento.

<sup>31</sup> E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes.

<sup>32</sup> E o escriba lhe disse: Muito bem, Mestre, e com verdade disseste que há um só Deus, e que não há outro além dele;

<sup>33</sup> E que amá-lo de todo o coração, e de todo o entendimento, e de toda a alma, e de todas as forças, e amar o próximo como a si mesmo, é mais do que todos os holocaustos e sacrifícios.

<sup>34</sup> E, Jesus, vendo que havia respondido sabiamente, disse-lhe: **Não estás longe do reino de Deus. E já ninguém ousava perguntar-lhe mais nada.**

<sup>35</sup> E, falando Jesus, dizia, ensinando no templo: **Como dizem os escribas que o Cristo é filho de Davi?**

<sup>36</sup> O próprio Davi disse pelo Espírito Santo: O Senhor disse ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita até que eu ponha os teus inimigos por escabelo dos teus pés.

<sup>37</sup> Pois, se Davi mesmo lhe chama Senhor, como é logo seu filho? E a grande multidão o ouvia de boa vontade.

<sup>38</sup> E, ensinando-os, dizia-lhes: **Guardai-vos dos escribas, que gostam de andar com vestidos compridos, e das saudações nas praças,**

- <sup>39</sup> E das primeiras cadeiras nas sinagogas, e dos primeiros assentos nas ceias;  
<sup>40</sup> Que devoram as casas das viúvas, e isso com pretexto de largas orações.  
Estes receberão mais grave condenação.  
<sup>41</sup> E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro, observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro; e muitos ricos deitavam muito.  
<sup>42</sup> Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam cinco réis.  
<sup>43</sup> E, chamando os seus discípulos, disse-lhes: **Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro;**  
<sup>44</sup> **Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento.**

## CAPÍTULO 13

**E**, SAINDO ele do templo, disse-lhe um dos seus discípulos: Mestre, olha que pedras, e que edifícios!

<sup>2</sup> E, respondendo Jesus, disse-lhe: **Vês estes grandes edifícios? Não ficará pedra sobre pedra que não seja derribada.**

<sup>3</sup> E, assentando-se ele no monte das Oliveiras, defronte do templo, Pedro, e Tiago, e João e André lhe perguntaram em particular:

<sup>4</sup> Diz-nos, quando serão essas coisas, e que sinal haverá quando todas elas estiverem para se cumprir.

<sup>5</sup> E Jesus, respondendo-lhes, começou a dizer: **Olhai que ninguém vos engane;**

<sup>6</sup> **Porque muitos virão em meu nome, dizendo: Eu sou o Cristo; e enganarão a muitos.**

<sup>7</sup> E, quando ouvirdes de guerras e de rumores de guerras, não vos perturbeis; porque assim deve acontecer; mas ainda não será o fim.

<sup>8</sup> **Porque se levantará nação contra nação, e reino contra reino, e haverá terremotos em diversos lugares, e haverá fomes. Isto será o princípio de dores.**

<sup>9</sup> **Mas olhai por vós mesmos, porque vos entregarão aos concílios e às sinagogas: sereis açoitados, e sereis apresentados ante presidentes e reis, por amor de mim, para lhes servir de testemunho.**

<sup>10</sup> **Mas importa que o evangelho seja primeiramente pregado entre todas as gentes.**

<sup>11</sup> **Quando pois vos conduzirem para vos entregarem, não estejais solícitos de antemão pelo que haveis de dizer mas, o que vos for dado naquela hora, isso falai por que não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo.**

<sup>12</sup> **E o irmão entregará à morte o irmão, e o pai o filho; e levantar-se-ão os filhos contra os pais, e os farão morrer.**

<sup>13</sup> **E sereis aborrecidos por todos por amor do meu nome; mas quem perseverar até ao fim esse será salvo.**

<sup>14</sup> **Ora, quando vós virdes a abominação do assolamento; que foi predito, estar onde não deve estar (quem lê, entenda), então os que estiverem na Judéia fujam para os montes.**

<sup>15</sup> **E o que estiver sobre o telhado não desça para casa, nem entre a tomar coisa alguma de sua casa;**

<sup>16</sup> **E o que estiver no campo não volte atrás, para tomar o seu vestido.**

<sup>17</sup> **Mas ai das grávidas, e das que criarem naqueles dias!**

<sup>18</sup> **Orai pois, para que a vossa fugida não suceda no inverno;**

<sup>19</sup> **Porque naqueles dias haverá uma aflição tal, qual nunca houve desde o princípio da**



criação, que Deus criou, até agora, nem jamais haverá.

<sup>20</sup> Se o Senhor não abreviasse aqueles dias, nenhuma carne se salvaria; mas, por causa dos escolhidos que escolheu, abreviou aqueles dias.

<sup>21</sup> E então, se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo; ou: Ei-lo ali; não acrediteis.

<sup>22</sup> Porque se levantarão falsos cristos, e falsos profetas, e farão sinais e prodígios, para enganarem, se for possível, até os escolhidos.

<sup>23</sup> Mas vós vede; eis que de antemão vos tenho dito tudo.

<sup>24</sup> Ora, naqueles dias, depois daquela aflição, o sol se escurecerá, e a lua não dará a sua luz.

<sup>25</sup> E as estrelas cairão do céu, e as forças que estão nos céus serão abaladas.

<sup>26</sup> E então verão vir o Filho do homem nas nuvens, com grande poder e glória.

<sup>27</sup> E ele enviará os seus anjos, e ajuntará os seus escolhidos, desde os quatro ventos, da extremidade da terra até à extremidade do céu.

<sup>28</sup> Aprendei pois a parábola da figueira: Quando já o seu ramo se torna tenro, e brota folhas, bem sabeis que já está próximo o verão.

<sup>29</sup> Assim também vós, quando virdes sucederem estas coisas, sabeis que já está perto, às portas.

<sup>30</sup> Na verdade vos digo que não passará esta geração, sem que todas estas coisas aconteçam.

<sup>31</sup> Passará o céu e a terra, mas as minhas palavras não passarão.

<sup>32</sup> Mas daquele dia e hora ninguém sabe, nem os anjos que estão no céu, nem o Filho, senão o Pai.

<sup>33</sup> Olhai, vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo.

<sup>34</sup> É como se um homem, partindo para fora da terra, deixasse a sua casa, e desse autoridade aos seus servos, e a cada um a sua obra, e mandasse ao porteiro que vigiasse.

<sup>35</sup> Vigiai pois, porque não sabeis quando virá o Senhor da casa; se à tarde, se à meia noite, se ao cantar do galo, se pela manhã,

<sup>36</sup> Para que, vindo de improviso, não vos ache dormindo.

<sup>37</sup> E as coisas que vos digo digo-as a todos: Vigiai.

## CAPÍTULO 14

**E** DALI a dois dias era a páscoa, e a festa dos pães asmos; e os principais dos sacerdotes e os escribas buscavam como o prenderiam com dolo, e o matariam.

<sup>2</sup> Mas eles diziam: Não na festa, para que porventura se não faça alvoroço entre o povo.

<sup>3</sup> E, estando ele em Betania, assentado à mesa, em casa de Simão, o leproso, veio uma mulher, que trazia um vaso de alabastro, com unguento de nardo puro, de muito preço e, quebrando o vaso, lho derramou sobre a cabeça.

<sup>4</sup> E alguns houve que em si mesmos se indignaram, e disseram: Para que se fez este desperdício de unguento?

<sup>5</sup> Porque podia vender-se por mais de trezentos dinheiros, e dá-lo aos pobres. E bramavam contra ela.

<sup>6</sup> Jesus, porém, disse: **Deixai-a, para que a molestais? Ela fez-me boa obra.**

<sup>7</sup> Porque sempre tendes os pobres convosco, e podeis fazer-lhes bem, quando



quiserdes; mas a mim nem sempre me tendes.

<sup>8</sup> Esta fez o que podia; antecipou-se a ungir o meu corpo para a sepultura.

<sup>9</sup> Em verdade vos digo, que em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória.

<sup>10</sup> E Judas Iscariotes, um dos doze, foi ter com os principais dos sacerdotes para lho entregar.

<sup>11</sup> E eles, ouvindo-o, folgaram, e prometeram dar-lhe dinheiro; e buscava como o entregaria em ocasião oportuna.

<sup>12</sup> E, no primeiro dia dos pães asmos, quando sacrificavam a páscoa, disseram-lhe os discípulos: Aonde queres que vamos fazer os preparativos para comer a páscoa?

<sup>13</sup> Enviou dois dos seus discípulos, e disse-lhes: **Ide à cidade, e um homem, que leva um cântaro de água, vos encontrará; segui-o;**

<sup>14</sup> E, onde quer que entrar, dizei ao Senhor da casa: O Mestre diz: Onde está o aposento em que hei-de comer a páscoa com os meus discípulos?

<sup>15</sup> E ele vos mostrará um grande cenáculo mobilado e preparado; preparai-a ali.

<sup>16</sup> E, saindo os seus discípulos, foram à cidade, e acharam como lhes tinha dito, e prepararam a páscoa.

<sup>17</sup> E, chegada a tarde, foi com os doze,

<sup>18</sup> E, quando estavam assentados a comer, disse Jesus: **Em verdade vos digo que um de vós, que comigo come há-de trair-me.**

<sup>19</sup> E eles começaram a entristecer-se e a dizer um após outro: Porventura sou eu, Senhor? e outro: Porventura sou eu, Senhor?

<sup>20</sup> Mas ele, respondendo, disse-lhes: **É um dos doze, que mete comigo a mão no prato.**

<sup>21</sup> Na verdade o Filho do homem vai, como dele esta escrito, mas ai daquele homem por quem o Filho do homem é traído! Bom seria para o tal homem não haver nascido.

<sup>22</sup> E, comendo eles, tomou Jesus pão, e, abençoando-o o partiu e deu-lho, e disse: **Tomai, comei, isto é o meu corpo,**

<sup>23</sup> E, tomando o cálix, e dando graças, deu-lho; e todos beberam dele.

<sup>24</sup> E disse-lhes: **Isto é o meu sangue, o sangue do Novo Testamento, que por muitos é derramado.**

<sup>25</sup> Em verdade vos digo que não beberei mais do fruto da vide, até àquele dia em que o beber novo no reino de Deus.

<sup>26</sup> E, tendo cantado o hino, saíram para o monte das Oliveiras.

<sup>27</sup> E disse-lhes Jesus: **Todos vós esta noite vos scandalizareis em mim; porque escrito está: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.**

<sup>28</sup> Mas, depois que eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para a Galiléia.

<sup>29</sup> E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se scandalizem, nunca, porém, eu.

<sup>30</sup> E disse-lhe Jesus: **Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás.**

<sup>31</sup> Mas ele disse com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos também.

<sup>32</sup> E foram a um lugar chamado Getsemane, e disse aos discípulos: **Assentai-vos aqui, enquanto eu oro.**

<sup>33</sup> E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, e começou a ter pavor, e a angustiar-se.

<sup>34</sup> E disse-lhes: **A minha alma está profundamente triste até à morte: ficai aqui, e vigiai:**

- <sup>35</sup> E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrou-se em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.
- <sup>36</sup> E disse: *Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálix; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres.*
- <sup>37</sup> E, chegando, achou-os dormindo; e disse a Pedro: *Simão, dormes? Não podes vigiar uma hora?*
- <sup>38</sup> *Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.*
- <sup>39</sup> E foi outra vez e orou, dizendo as mesmas palavras.
- <sup>40</sup> E, voltando, achou-os outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam carregados, e não sabiam que responder-lhe.
- <sup>41</sup> E voltou terceira vez, e disse-lhes: *Dormi agora, e descansai. Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.*
- <sup>42</sup> *Levantai-vos, vamos; eis que está perto o que me trai.*
- <sup>43</sup> E logo, falando ele ainda, veio Judas, que era um dos doze, da parte dos principais dos sacerdotes, e dos escribas e dos anciãos, e com ele uma grande multidão com espadas e varapaus.
- <sup>44</sup> Ora, o que o traía, tinha-lhes dado um sinal, dizendo: Aquele que eu beijar, esse é; preendi-o, e levai-o com segurança.
- <sup>45</sup> E logo que chegou, aproximou-se dele, e disse-lhe: Rabi, Rabi. E beijou-o.
- <sup>46</sup> E lançaram-lhe as mãos, e o prenderam.
- <sup>47</sup> E um dos que ali estavam presentes, puxando da espada, feriu o servo do sumo sacerdote, e cortou-lhe uma orelha.
- <sup>48</sup> E, respondendo Jesus, disse-lhes: *Saístes com espadas e varapaus a prender-me, como a um salteador?*
- <sup>49</sup> *Todos os dias estava convosco ensinando no templo, e não me prendestes; mas isto é para que as Escrituras se cumpram.*
- <sup>50</sup> Então, deixando-o, todos fugiram.
- <sup>51</sup> E um certo mancebo o seguia, envolto em um lençol sobre o corpo nu. E lançaram-lhe a mão.
- <sup>52</sup> Mas ele, largando o lençol, fugiu nu.
- <sup>53</sup> E levaram Jesus ao sumo sacerdote, e juntaram-se todos os principais dos sacerdotes, e os anciãos e os escribas.
- <sup>54</sup> E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava assentado com os servidores, aqueitando-se ao lume.
- <sup>55</sup> E os principais dos sacerdotes e todo o concílio buscavam algum testemunho contra Jesus, para o matar, e não o achavam.
- <sup>56</sup> Porque muitos testificavam falsamente contra ele, mas os testemunhos não eram conformes.
- <sup>57</sup> E, levantando-se alguns, testificavam falsamente contra ele, dizendo:
- <sup>58</sup> Nós ouvimo-lhe dizer. Eu derribarei este templo, construído por mãos de homens, e em três dias edificarei outro, não feito por mãos de homens.
- <sup>59</sup> E nem assim o seu testemunho era conforme.
- <sup>60</sup> E, levantando-se o sumo sacerdote no sinédrio, perguntou a Jesus, dizendo: Nada respondes? Que testificam estes contra ti?
- <sup>61</sup> Mas, ele calou-se, e nada respondeu. O sumo sacerdote lhe tornou a perguntar, e

disse-lhe: És tu o Cristo, Filho do Deus Bem-dito?

<sup>62</sup> E Jesus disse-lhes: **Eu o sou, e vereis o Filho do homem assentado à direita do poder de Deus, e vindo sobre as nuvens do céu.**

<sup>63</sup> E o sumo sacerdote, rasgando os seus vestidos, disse: Para que necessitamos de mais testemunhas?

<sup>64</sup> Vós ouvistes a blasfémia; que vos parece? E todos o consideraram culpado de morte.

<sup>65</sup> E alguns começaram a cuspir nele, e a cobrir-lhe o rosto, e a dar-lhe unhas, e a dizer-lhe: Profetiza. E os servidores davam-lhe bofetadas.

<sup>66</sup> E, estando Pedro em baixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote;

<sup>67</sup> E, vendo a Pedro, que se estava aquecendo, olhou para ele, e disse: Tu também estavas com Jesus Nazareno.

<sup>68</sup> Mas ele negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora ao alpendre, e o galo cantou.

<sup>69</sup> E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer aos que ali estavam: Este é um dos tais.

<sup>70</sup> Mas ele o negou outra vez. E pouco depois os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um deles, porque és também galileu.

<sup>71</sup> E ele começou a imprecicar, e a jurar: Não conheço esse homem de quem falais.

<sup>72</sup> E o galo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: **Antes que o galo cante duas vezes, três vezes me negarás tu.** E, retirando-se dali, chorou.

## CAPÍTULO 15

**E**, LOGO ao amanhecer, os principais dos sacerdotes, com os anciãos, e os escribas, e todo o sinédrio, tiveram conselho; e, ligando Jesus, o levaram e entregaram a Pilatos.

<sup>2</sup> E Pilatos lhe perguntou: Tu és o Rei dos Judeus? E ele, respondendo, disse-lhe: **Tu o dizes.**

<sup>3</sup> E os principais dos sacerdotes o acusavam de muitas coisas; porém ele nada respondia.

<sup>4</sup> E Pilatos o interrogou outra vez, dizendo: Nada respondes? Vê quantas coisas testificam contra ti.

<sup>5</sup> Mas Jesus nada mais respondeu, de maneira que Pilatos se maravilhava.

<sup>6</sup> Ora no dia da festa costumava soltar-lhes um preso qualquer que eles pedissem.

<sup>7</sup> E havia um chamado Barrabás, que, preso com outros amotinadores, tinha num motim cometido uma morte.

<sup>8</sup> E a multidão, dando gritos, começou a pedir que fizesse como sempre lhes tinha feito.

<sup>9</sup> E Pilatos lhes respondeu, dizendo: Quereis que vos solte o Rei dos Judeus?

<sup>10</sup> Porque ele bem sabia que por inveja os principais dos sacerdotes o tinham entregado.

<sup>11</sup> Mas os principais dos sacerdotes incitaram a multidão para que fosse solto antes Barrabás.

<sup>12</sup> E Pilatos, respondendo-lhes disse outra vez: Que quereis pois que faça daquele a quem chamais Rei dos Judeus?

<sup>13</sup> E eles tornaram a clamar: Crucifica-o.

<sup>14</sup> Mas Pilatos lhes disse: Mas que mal fez? E eles cada vez clamavam mais: Crucifica-o.

**15** Então Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou-lhes Barrabás, e, açoitado Jesus, o entregou para que fosse crucificado.

**16** E os soldados o levaram dentro à sala, que é a da audiência, e convocaram toda a coorte;

**17** E vestiram-no de púrpura, e, tecendo uma coroa de espinhos, lha puseram na cabeça.

**18** E começaram a saudá-lo, dizendo: Salve, Rei dos Judeus!

**19** E feriram-no na cabeça com uma cana, e cuspiram nele, e, postos de joelhos, o adoraram.

**20** E, havendo-o escarnecido, despiram-lhe a púrpura, e o vestiram com os seus próprios vestidos; e o levaram para fora a fim de o crucificarem.

**21** E constrangeram um certo Simão, cireneu, pai de Alexandre e de Rufo, que por ali passava, vindo do campo, a que levasse a cruz.

**22** E levaram-no ao lugar do Gólgota, que se traduz por lugar da Caveira.

**23** E deram-lhe a beber vinho com mirra, mas ele não o tomou.

**24** E, havendo-o crucificado, repartiram os seus vestidos, lançando sobre eles sortes, para saber o que cada um levaria.

**25** E era a hora terceira, e o crucificaram.

**26** E por cima dele estava escrita a sua acusação: O REI DOS JUDEUS.

**27** E crucificaram com ele dois salteadores, um à sua direita, e outro à esquerda.

**28** E cumpriu-se a escritura que diz: E com os malfeitores foi contado.

**29** E os que passavam blasfemavam dele, meneando as suas cabeças, e dizendo: Ah! tu que derribas o templo, e em três dias o edificas,

**30** Salva-te a ti mesmo, e desce da cruz.

**31** E da mesma maneira também os principais dos sacerdotes, com os escribas, diziam uns para os outros, zombando: Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo;

**32** O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos. Também os que com ele foram crucificados o injuriavam.

**33** E, chegada a hora sexta, houve trevas sobre a terra até à hora nona.

**34** E, à hora nona, Jesus exclamou com grande voz, dizendo: **Eloí, Eloí, lámá sabactani?** que, traduzido é: **Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste?**

**35** E alguns dos que ali estavam, ouvindo isto, diziam: Eis que chama por Elias.

**36** E um deles correu a embeber uma esponja em vinagre, e, pondo-a numa cana, deu-lho a beber, dizendo: Deixai, vejamos se virá Elias tirá-lo.

**37** E Jesus, dando um grande brado, expirou.

**38** E o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo.

**39** E o centurião, que estava defronte dele, vendo que assim clamando expirara, disse: Verdadeiramente este homem era o Filho de Deus.

**40** E também ali estavam algumas mulheres, olhando de longe, entre as quais também Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé;

**41** As quais também o seguiam, e o serviam, quando estava na Galiléia; e muitas outras, que tinham subido com ele a Jerusalém.

**42** E, chegada a tarde, porquanto era o dia da preparação, isto é, a véspera do sábado,

**43** Chegou José de Arimatéia, senador honrado, que também esperava o reino de Deus, e ousadamente foi a Pilatos, e pediu o corpo de Jesus.

**44** E Pilatos se maravilhou de que já estivesse morto. E, chamando o centurião,

perguntou-lhe se já havia muito que tinha morrido.

<sup>45</sup> E, tendo-se certificado pelo centurião, deu o corpo a José;

<sup>46</sup> O qual comprara um lençol fino, e, tirando-o da cruz, o envolveu nele, e o depositou num sepulcro lavrado numa rocha; e revolveu uma pedra para a porta do sepulcro.

<sup>47</sup> E Maria Madalena e Maria, mãe de José, observavam onde o punham.

## CAPÍTULO 16

**E**, PASSADO o sábado, Maria Madalena, e Maria, mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo.

<sup>2</sup> E, no primeiro dia da semana, foram ao sepulcro, de manhã cedo, ao nascer do sol;

<sup>3</sup> E diziam umas às outras: Quem nos revolverá a pedra da porta do sepulcro?

<sup>4</sup> E, olhando, viram que já a pedra estava revolvida; e era ela muito grande.

<sup>5</sup> E, entrando no sepulcro, viram um mancebo assentado à direita, vestido de uma roupa comprida, branca; e ficaram espantadas.

<sup>6</sup> Porém ele disse-lhes: Não vos assusteis; buscais a Jesus Nazareno, que foi crucificado; já ressuscitou, não está aqui; eis aqui o lugar onde o puseram.

<sup>7</sup> Mas, ide, dizei a seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galiléia; ali o vereis, como ele vos disse.

<sup>8</sup> E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro, porque estavam possuídas de temor e assombro; e nada diziam a ninguém, porque temiam.

<sup>9</sup> E Jesus tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Maria Madalena, da qual tinha expulsado sete demónios.

<sup>10</sup> E, partindo ela, anunciou-o àqueles que tinham estado com ele, os quais estavam tristes, e chorando.

<sup>11</sup> E, ouvindo eles que vivia, e que tinha sido visto por ela, não o creram.

<sup>12</sup> E depois manifestou-se noutra forma a dois deles, que iam de caminho para o campo.

<sup>13</sup> E, indo estes, anunciaram-no aos outros, mas nem ainda estes creram.

<sup>14</sup> Finalmente apareceu aos onze, estando eles assentados juntamente, e lançou-lhes em rosto a sua incredulidade e dureza de coração, por não haverem crido nos que o tinham visto já ressuscitado.

<sup>15</sup> E disse-lhes: **Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda a criatura.**

<sup>16</sup> **Quem crer e for baptizado será salvo; mas quem não crer será condenado.**

<sup>17</sup> **E estes sinais seguirão aos que crerem: Em meu nome expulsarão os demónios; falarão novas línguas;**

<sup>18</sup> **Pegarão nas serpentes; e, se beberem alguma coisa mortífera, não lhes fará dano algum; e porão as mãos sobre os enfermos e os curarão.**

<sup>19</sup> Ora o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à direita de Deus.

<sup>20</sup> E eles, tendo partido, pregaram por todas as partes, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra com os sinais que se seguiam. Amen.